na escola e que esses momentos sejam significativos. Para tanto, os educadores devem favorecer ás crianças um ambiente 11 enriquecedor onde elas possam sonhar e construir seus conhecimentos sem deixar de lado o prazer de viver. Para que esse processo do brincar se efetive de fato nas salas de aula, primeiramente devemos mudar a ideia de que o brincar é apenas um passatempo. A brincadeira é um recurso pedagógico necessário, importante e de total direito da criança, mas que infelizmente não tem sido utilizada de forma devida nas Instituições de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ordália Alves. A Educação Infantil na História. A História na Educação Infantil. Disponível em: < http://www.omep.org.br/artigos/palestras/01.pdf> (acesso em 22. 05. 2015).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem.

KAERCHER, Gládis E (org). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998

BRASIL, Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, CNE/CEB. 2009.

_____, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei Darcy Ribeiro – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, seção 1, p. 0278331.

_____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, vol.1 e 2. 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um atendimento em creche pré-escola que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____, Ministério da Educação e Deporto Secretaria da Educação Fundamental – Referencial curricular para educação infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol I – Introdução.

_____Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 1998. (v. 1, 2 e 3).

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 de julho de 1990, Seção 2, p. 013563.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (v. 1).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

INGRID MOOSZ FERNANDES

RESUMO

O presente trabalho trata do estudo da influência do brincar no aprendizado infantil, uma vez que esta atividade apresenta um meio de programação de ensino. O ato do brincar contribui para a criação da identidade e autonomia dos indivíduos e propicia significado para o aprender. A pesquisa visa demonstrar sua aplicabilidade no desenvolvimento infantil. Inicia-se com o estudo histórico do brincar; em seguida o estudo pauta-se em averiguar os conceitos sobre o assunto, elucidando sua relevância para o desenvolvimento infantil. Concluindo evidência a importância de as crianças movimentarem-se livremente, brincarem com tranquilidade, desfrutarem dos espaços e dos objetos, podendo assim descobrir a si mesma e aos demais .

Palavras-Chave: Brincar, Desenvolvimento Infantil, Aprendizado.

ABSTRACT

The present work deals with the study of the influence of playing on children's learning since this activity presents a means of teaching programming. The act of playing contributes to the creation of the identity and autonomy of individuals and provides meaning for learning. The research aims to demonstrate its applicability in child development. It begins with the historical study of playing; then the study is based on investigating the concepts on the subject, elucidating its relevance for child development. Concluding evidence, the importance of the children to move freely, to play with tranquility, to enjoy the spaces and the objects, being able to discover themselves and the others.
Keywords: Play, Child Development, Learning.

1 INTRODUÇÃO

Com base na importância dos meios de usados para programar uma aprendizagem de qualidade, este trabalho de conclusão de curso tem como foco o ato de brincar na infância, que é defendido como um direito, forma de expressão, interação e também comunicação, ou seja, uma atividade que promove o desenvolvimento integral da criança.
Para tanto aborda-se uma visão histórica do brincar, com o objetivo de demostrar que desde a antiguidade as brincadeiras encontravam-se presentes na educação infantil. Em seguida aborda-se o processo de desenvolvimento das crianças, culminando com o foco do aprender através do brincar no âmbito escolar, pontuando o brincar de maneira livre e dirigida, levantando neste momento a importância do acompanhamento e observação dos resultados e analisando a maneira como o educador atua como mediador desta pratica em seu dia-a-dia.

2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Variados estudos sobre o desenvolvimento infantil apontam sobre como o brincar importante na vida das crianças, pois exerce um importante papel em seu aprendizado, refletindo diretamente em seu desenvolvimento. Os povos, desde os primitivos, sempre tiveram suas formas de brincar. E hoje percebemos através da expansão das indústrias de brinquedos o quanto tal prática de mantém e se aprimora a cada dia. (TEIXEIRA, 2010)
Desta forma a brincadeira favorece a vida da criança, seus movimentos, contato com o mundo, relacionamento com o outro, autoestima e afetividade. Na Grécia Antiga, alguns filósofos já associavam a ideia do brinquedo com a educação e do estudo ao prazer. Platão dizia que os primeiros anos de vida das crianças deveriam ser ocupados com jogos educativos, em sua visão, o brincar deveria estar voltada para o social e para a aprendizagem, dando destaque a importância de se aprender brincando. Já para Aristóteles (344 a.C), o brincar é uma atividade que toma a si mesma como fim, ideia também desenvolvida mais adiante por pesquisadores russos (FRIEDMANN, 2006)
Em meados do século XVI, os humanistas do Renascimento, perceberam as possibilidades educativas do brincar e começaram a enxergar o valor educativo dos jogos: "O jogo era visto como conduta livre, que favorecia o desenvolvimento da inteligência e facilitava o estudo. Por isso foi adotado como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares". (FRIEDMANN, 2006)
No final do século XIX, surge então a ideia de casamento para sempre e por amor, os filhos começam a ocupar um lugar importante na estrutura familiar burguesa, a escola assume com a família o cuidado com a educação moral e espiritual da criança.
Os jesuítas foram os primeiros a mostrar as possibilidades educativas dos jogos, este então, passou a ser valorizado no espaço educativo, surge então uma transformação na maneira de se perceber a infância, porém as escolas eram poucas e a transmissão do conhecimento era passada de geração a geração com a participação das crianças na vida dos adultos.
No início da industrialização, a brincadeira perde espaço na vida da criança, dando lugar ao trabalho. A preocupação nessa época era ter um trabalho remunerado para contribuir no orçamento familiar, garantindo então a sobrevivência. O tempo e o espaço para brincadeiras eram poucos, mas a família operária continuava preservando fortemente a relação do indivíduo com a comunidade, onde o brincar era reforçado em festas, jogos e brincadeiras comuns a todos. (TEIXEIRA, 2010)

2.1 O brincar e sua influência no desenvolvimento infantil

Sobre o desenvolvimento infantil, pode-se afirmar que o meio em que a criança vive contribui diretamente para sua construção social, ou seja, sua família, amigos, vizinhos, relações religiosas, escola. Tudo representa uma troca, e através desta interação a criança modifica e é modifica. Desta forma cada criança vivencia sua própria construção social. A construção do pensamento de da subjetividade compõem-se em um processo cultural que se se forma socialmente. (OLIVEIRA, 2002)
Um dos grandes pesquisadores do pensamento e desenvolvimento infantil foi Piaget, que cita os esquemas, estruturas intelectuais que organizam os eventos como eles são percebidos pelo organismo e classificados em grupos, de acordo com características comuns, para definir o desenvolvimento. O mesmo quando apresenta a sua teoria, divide-a, basicamente, em 4 estados, denominados de fases de transição (PIAGET, 1975). Sendo elas:

- Sensório-motor (0 – 2 anos);

- Pré-operatório (2 – 7,8 anos);
- Operatório-concreto (8 – 11 anos);
- Operatório-formal (8 – 14 anos).

Jean Piaget, com o objetivo de definir o desenvolvimento intelectual, parte da ideia que reações biológicas são atos adaptativos ao meio físico, ou seja, organizações do individuo ao meio ambiente com o intuito de manter o equilíbrio.
(WADSWORTH, 1996). A teoria de Piaget tem como base a equilibração e organizada através de dois postulados (PIAGET 1975, p.14):
Primeiro Postulado: Todo esquema de assimilação tende a alimentar-se, isto é, a incorporar elementos que lhe são exteriores e compatíveis com a sua natureza.

Segundo Postulado: Todo esquema de assimilação é obrigado a se acomodar aos elementos que assimila, isto é, a se modificar em função de suas particularidades, mas, sem com isso, perder sua continuidade (portanto, seu fechamento enquanto ciclo de processos interdependentes), nem seus poderes anteriores de assimilação.

Com base nestas informações percebe-se que a aprendizagem é adquirida através de uma construção compartilhada, neste processo o educador atua como mediador no desenvolvimento potencial da criança.
Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 27)

A infância é marcada pelo brincar, uma atividade do dia a dia, livre, que surge a qualquer hora, envolve e dá poder para criança tomar decisão, expressar sentimentos, á explorar objetos, conhecer a si mesmo como seu corpo e movimentos, traz a possibilidade da criança criar e recriar, desenvolvendo assim a memorização, atenção e imaginação, porém não se nasce sabendo brincar é na interação com os sujeitos que se descobre a brincadeira, observando sua família e pares, podendo ser de idade diferente da criança.
Segundo Kishimoto (2002) a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde o seu nascimento no âmbito familiar. No período dos anos iniciais escolares, um forte fator o qual o brincar desempenha é a socialização, uma vez que não podemos pensar em brincadeira sem as interações.

Conforme Oliveira (2002),

A definição de uma Proposta pedagógica deve considerar a importância dos aspectos sócios emocionais na aprendizagem e a criação de um ambiente interacional rico de situações que provoquem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e explorações com companheiros.
Desde o nascimento as crianças estão em interação constante com seu meio e com outros sujeitos, da mesma cultura ou não, ocorre durante essa interação uma troca de forma partilhada.
De acordo com os quatro pilares propostos por Jacques Delors (APUD TEIXEIRA, 2010) á UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, são potencializados pelas crianças durante a brincadeira. Conforme Kishimoto (1999), a importância do brincar se relaciona com a cultura da infância colocando assim a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.
De acordo com os estudos de Dantas (2002):

A brincadeira não é uma atividade que deve ser imposta, pode-se optar por participar ou não, isso é um ponto a ser considerado na oferta ás crianças, a autonomia que é “pregada” deve ser respeitada, o professor propõe, porém não obriga, o interesse é a parte essencial da atividade do brincar, uma ótima proposta são as brincadeiras que os alunos praticam na comunidade. (DANTAS, 2002, p.45)

Tal colocação vai de encontro ao pensamento de Kishimoto (1999), pois ela também considera importante o brincar livre, uma vez que a autora é contra a estimulação das crianças e acredita que o desenvolvimento deva ocorrer naturalmente.
Inclusive consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998): “... é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papeis que vão assumir”. Sendo fundamental que as brincadeiras sejam utilizadas como ferramentas para a aprendizagem, ao contrário elas devem ser incorporadas, porém no momento certo, o brincar livre precisa ser equilibrado dentro do ambiente escolar.
“Toda a atividade da criança é lúdica, no sentido de que se exerce por si mesma. Ou, dito em outros termos, toda atividade emergente é lúdica, exerce-se por si mes-

ma antes de poder integrar=se em um projeto de ação mais extenso que a subordine e transforme em meio. Como sempre, na concepção paradoxal que é marca da dialética walloniana, afirma-se simultaneamente um estado atual e uma tendência futura: as atividades surgem liberadas, livres (aqui no sentido de gratuitas, não instrumentais), exercendo-se pelo simples prazer que encontram em fazê-lo. Porém, tendem sempre ao aperfeiçoar-se por este exercício funcional, a tomarem-se aptas a entrar em cadeias mais complexas, com ações intermediárias." (DANTAS, 2002, p. 46)

Como o brincar é um dos eixos importantes da educação infantil são necessários a observação e o registro, acompanhamento diário das crianças em suas brincadeiras e ter como base o planejamento de novas atividades. Durante a observação é possível identificar os conhecimentos da criança e seu desenvolvimento, para assim poder utilizar estratégias de intervenção.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a fundamentação desse estudo foi uma pesquisa bibliográfica (fontes secundárias) – fundamentada nas obras disponíveis em livros, artigos, teses e sites relacionadas ao tema. A pesquisa se propõe a explorar um novo enfoque em torno de dados já conhecidos a respeito do brincar e sua influência no aprendizado infantil, desse modo, a abordagem é qualitativa, uma vez que não é apresentada uma proposta rigidamente estruturada para tanto. Em vista da estratégia de coleta de dados (pesquisa bibliográfica) a natureza do trabalho caracteriza-se como exploratória. (LAKATOS, 2001; MARCONI, 2007)

A elaboração da pesquisa alicerçou-se em uma Revisão Teórica, a fim de se conhecer o universo de contribuições científicas de autores sobre a referida temática.

As fontes de informação eletrônicas selecionadas para levantamento bibliográfico foram: Google Acadêmico, SciELO e LILACS. As palavras-chave empregadas foram: desenvolvimento infantil, educação, brincar. Como descritor, foi utilizado o título: Práticas pedagógicas e a importância do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estabelecido inicialmente objetivou-se nesta pesquisa estudar o brincar, salientando a importância das brincadeiras na educação infantil. Utilizamos para tanto os conceitos bibliográficos.

No estudo se conheceu algumas definições sobre a prática do brincar na educação, no qual esforçou-se a identificação de sua necessidade para o desenvolvimento das crianças e sua grande importância no processo educacional. Enfocando o brincar livre.

A pesquisa bibliográfica elucidou o quanto o brincar é extremamente necessário para a criança, pois proporciona para a mesma o aprendizado do que está ao redor; exercita a atenção no outro através da observação de gestos, falas e atitudes. E a partir destas observações vários processos acontecem, dando início a novos aprendizados, culminando com o desenvolvimento integral da criança.

A intenção de nosso estudo não é oferecer diagnóstico definitivo sobre o brincar no desenvolvimento infantil, seus impactos na educação, nem mesmo, propor soluções mágicas às principais dificuldades demonstradas. A pretensão principal é motivar maiores pesquisas e estudos, em sentido de buscar incentivar tal prática no dia a dia dos educadores. E que os mesmos possam através das brincadeiras proporcionarem um ensino de qualidade, no qual os alunos sintam-se felizes enquanto aprendem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: Kishimoto, T M.(Org.). O brincar e suas teorias. SP: Thomson, 2002.

FRIEDMANN, A. O desenvolvimento da criança através do brincar. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, T M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneiro Thompson Learning, 2002.

. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Z R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TEIXEIRA, S R O. Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem